

POLÍTICAS DE COTAS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB): apontamentos das pesquisas

Gabriel Nardes dos Santos
Universidade do Estado da Bahia

Gean César dos Santos Nogueira
Universidade do Estado da Bahia

Lucimara dos Santos
Universidade do Estado da Bahia

Tatyanne Gomes Marques
Universidade do Estado da Bahia

Resumo: Este texto tem por objetivo identificar o que os estudos e pesquisas do campo educacional, publicadas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no acervo digital de Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (PPGEDUC) na SciELO, no Google Acadêmico e na Biblioteca virtual da UNEB Campus XII, no período de 2010 a 2020, têm discutido sobre a política de cotas na UNEB. Este estudo conclui que há uma enorme quantidade de estudos acerca das Ações Afirmativas, bem como as implicações ocasionadas a partir da implementação das cotas. Entretanto, há poucos estudos que abordam sobre o contexto das Cotas na Universidade do Estado da Bahia.

Palavras chave: Ações Afirmativas. Cotas. UNEB.

Introdução

As políticas de Ações Afirmativas são frutos de lutas históricas que visam promover a igualdade no país, procurando beneficiar a população negra e pobre por meio de políticas focalizadas. Ela é uma conquista importante, resultado de mobilizações do movimento negro¹ em prol da redução das desigualdades de acesso e permanência a espaços da sociedade. Os indivíduos pertencentes a grupos que sofrem discriminação são considerados como minorias sociais (mulheres, homossexuais, indígenas, negros, entre outros). Para Heringer:

As ações afirmativas são consideradas políticas públicas temporárias, promovidas pelo Estado, que objetivam a promoção da igualdade entre grupos sociais, que historicamente não tiveram seus direitos garantidos pelas políticas universais. Logo, essas medidas, em sentido restrito, configuram-se como um mecanismo para o acesso à escolaridade, a cargos públicos e

¹ Entende-se aqui a categoria negro como um grupo de pessoas que se definem como pretos e pardos. Mesma categoria utilizada pelo IBGE, para obtenção de dados.

privados e a outros espaços da sociedade que nunca tiveram acesso. (HERINGER, 2015, p. 55).

Nesse sentido, entende-se por ações afirmativas um conjunto de políticas públicas tomadas pelo Estado, iniciativa privada ou pela sociedade civil, com o objetivo de combater as desigualdades sociais históricas. Buscam, portanto, garantir o acesso a posições importantes na sociedade de indivíduos que, na ausência dessa medida, permaneceriam excluídos.

Dessa forma, percebe-se também que as ações afirmativas têm caráter abrangente e suas políticas são direcionadas a vários grupos minoritários como, por exemplo, as mulheres, índios (nativos), negros/as, entre tantos outros. Em síntese, as ações afirmativas² buscam dar visibilidade às diversidades que foram ocultadas durante anos pelos sistemas coloniais, escravagistas, machistas, fascistas, entre outras.

Já as políticas de cotas, segundo Mattos (2010, p. 121), conhecidas como sistema de cotas, configuram-se como “uma modalidade específica de um conjunto de políticas públicas corretoras de desigualdades sociais e étnico-raciais setORIZADAS, batizadas com o nome de Ações Afirmativas”. Desse modo, pode-se concluir que a política de cotas é uma ramificação das ações afirmativas. Isto porque podemos perceber que as ações afirmativas são amplas, dessa forma, as políticas de cotas são restritas a determinados objetivos.

Santana e Silva (2014, p. 28) também nos evidenciam que o “sistema de cotas visa à inclusão social mais rápida e, segundo os seus criadores, mais democrática. O sistema de cotização abrange mais amplamente os grupos étnicos e raciais [...]”. Assim, as autoras afirmam que o sistema de cotas é um dos meios mais eficientes para uma sociedade democrática, portanto, que tenta ser igualitária.

As políticas de cotas trouxeram resultados positivos no campo da educação. Conforme Artes e Ricoldi (2015), entre 2000 e 2010, houve um crescimento significativo no acesso à graduação (116,4%), se comparado ao crescimento total da população (12,8%), com base nos dados do Censo Demográfico. Ademais, as autoras mostram que uma das variáveis demográficas que mais apresentou crescimento foi, justamente, a cor ou raça dos estudantes: a presença de negros/as nos cursos de graduação aumentou 290,7% (ou 277,8% para pardos e 384,0% para pretos). Isso mostra o quão importante são as cotas para a construção de uma

² De acordo com (PIOVESAN, 2005, p. 39), as ações afirmativas são “medidas especiais e temporárias que, buscando remediar um passado discriminatório, objetivam acelerar o processo de igualdade, com o alcance da igualdade substantiva por parte de grupos vulneráveis”.

sociedade igualitária, firmando-a ainda mais nas ações afirmativas, que é o conjunto de todas as políticas.

Desse modo, é possível concluir que as ações afirmativas são todas as políticas que almejam a igualdade dos povos que, durante muito tempo, tiveram seus direitos negados e que as cotas é um dos métodos que tornará possível essa igualdade.

É com base nessas compreensões acerca das ações afirmativas e da sua modalidade estruturada na política de cotas que este texto traz como objetivo apresentar o que é apontado nas pesquisas, ao longo da última década, sobre as cotas na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Este levantamento se torna relevante por ser a UNEB uma instituição pioneira a implementar essa política nos seus cursos de graduação e de pós-graduação. Assim sendo, cabe analisar: o que as pesquisas têm apontado sobre essa política educacional na UNEB? O pioneirismo e as experiências dessa universidade com a política de cotas tem sido objeto das pesquisas em educação?

Metodologia

Para realização desta pesquisa, optou-se por mapear as produções acadêmicas sobre a política de cotas e do acesso de negros/as ao Ensino Superior, especificamente, na tentativa de identificar estudos que focalizassem a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Isto porque, de acordo com Oliveira (2020), a instituição foi protagonista, juntamente com movimento negro, por lutar pela garantia do acesso democrático e inclusivo para as populações negras e outros grupos minoritários ao Ensino Superior, pois, historicamente, esses povos tiveram o acesso negado a esse último nível da educação brasileira. Como resultado dessa luta, a UNEB estabelece no ano de 2002 o Sistema de Cotas. Em reunião do Conselho Universitário (Consu), a partir da Resolução nº 196/2002 e desde 2003, reserva 40% das vagas dos vestibulares ao acesso de estudantes negros/as.

Oliveira (2020) ressalta que, ao longo desses 18 anos, desde a aprovação do sistema de cotas, algumas mudanças foram feitas com o objetivo de atualizá-la e ampliá-la, como, por exemplo, a Resolução 468/2007, que reserva 5% das vagas para os povos indígenas e, mais recentemente, a Resolução 1.339/2018, que amplia também a reserva de vagas em 5% de vagas para candidatos(as) quilombolas; 5% de vagas para candidatos(as) ciganos(as); 5% de

vagas para candidatos(as) com deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades; e, 5% de vagas para os/as candidatos(as) transexuais, travestis ou transgêneros.

Outro fator que torna a UNEB o *locus* desta pesquisa está no seu discurso, ao afirmar que a instituição é popular e inclusiva, através dos seus *outdoors* e *slogans*, conforme mostra Marques (2019). Nessa perspectiva, este estudo problematiza em que medida a referida instituição é, de fato, popular e inclusiva ao considerar o acesso de estudantes negros/as às bolsas de ensino, extensão e pesquisa (Iniciação Científica).

Para conhecermos o campo das pesquisas, realizamos, inicialmente, um mapeamento dos estudos com recorte temporal nos últimos dez anos, período de 2010 a 2020. Isso se justifica porque, nesse tempo, além da maturidade da política de cotas na UNEB, também foi sancionada a Lei nº 12.711/2012, que obriga as instituições federais de educação superior a reservarem 50% das vagas, nos seus processos seletivos, para os estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Dessa forma, delimitamos esse tempo de dez anos, pois pressupomos que, desde 2010, já existissem pesquisas sobre essa política na instituição. O objetivo, então, é mapear essas pesquisas e saber o que apontam sobre o sistema de cotas, especialmente, na UNEB.

Portanto, é de extrema importância na pesquisa científica fazer o levantamento das produções sobre o tema, uma vez que isso possibilita mapear o campo de estudos. Esses levantamentos são chamados de estado da arte por Haddad (2002). Para este autor:

Os estudos denominados estado da arte permitem alcançar, pelo menos, três objetivos: sistematizar um determinado campo de conhecimento; identificar temáticas dominantes e emergentes e identificar as lacunas ainda não exploradas na área e que apontam a necessidade de pesquisas futuras (HADDAD, 2002, p. 9).

Diante dessa definição, foi possível construir um estudo sistemático sobre as políticas de cotas e do acesso de negros/as na UNEB.

A políticas de cotas na Universidade do Estado da Bahia: do pioneirismo institucional ao quase silêncio das pesquisas

Para a escolha das produções, tomou-se como base as pesquisas publicadas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), na

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no acervo digital de Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (PPGEDUC). Referente aos artigos, realizamos a busca no site *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no *Google Acadêmico*, que agrega tanto dissertações, teses e artigos publicados em periódicos. Por fim, buscamos também os TCC's na Biblioteca virtual da UNEB *Campus XII*, ao qual os/as pesquisadores/as estão vinculados/as.

A busca pelas produções foi realizada a partir dos descritores gerais: Ações Afirmativas, Acesso de negros/as ao Ensino Superior e Acesso de negros/as na UNEB. Para refinar a busca, foi necessária a utilização de outros descritores, pois almejamos ter acesso às pesquisas que abordam sobre o sistema de Cotas na UNEB, bem como sobre o acesso de negros/as ao Ensino Superior da UNEB.

No Catálogo da CAPES, ao efetivar a pesquisa com a junção dos seguintes descritores acesso de negros/as ao ensino superior e acesso de negros/as na Uneb, sem as aspas, apareceu uma quantidade considerável de pesquisas (1.211.893). Ou seja, há muitas produções sobre o acesso de negros no Ensino Superior. Diante desse elevado número de pesquisas, realizamos a leitura dos títulos e resumos dos 200 primeiros estudos encontrados. Após a leitura, constatamos que dessas publicações nenhuma trata da UNEB como objeto ou *locus* da pesquisa.

Essa ausência persiste mesmo ao utilizarmos os descritores “Política de Cotas” AND “UNEB”. Dessa forma, apareceram sete dissertações e quatro teses. Feita a leitura das onze pesquisas, constatamos que elas não abordam sobre a UNEB e algumas possuem divergências com a temática proposta por este estudo.

Todavia, verificamos que muitas pesquisas encontradas na CAPES abordam sobre as cotas em suas investigações. Os números apresentados indicam significativo e simbólico acervo de pesquisas já realizadas, porém, envolvem outras instituições.

Ao efetivar a pesquisa pelo descritor de forma individualizada, “ações afirmativas”, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o recorte temporal estabelecido, foram encontrados 1.912 trabalhos entre dissertações e teses. Diante disso, realizamos a busca somente com o descritor “cotas”, a fim de refinar a pesquisa, porém, quando feito isso, o número aumenta para 2.423. Assim, ao fazer a busca com o termo “política de cotas”, o número de pesquisas diminui consideravelmente para 617. Ao se utilizar o descritor “cotas na Uneb”, o número reduz para duas pesquisas: uma tese e uma dissertação.

Ambas não se qualificam como um estudo válido para esta pesquisa por dois motivos: primeiro, o tema da dissertação é contrário a este estudo e, segundo, a tese encontrada trata sobre as ações afirmativas, porém com um recorte amplo, sem ter a Universidade do Estado da Bahia como objeto e/ou contexto de estudo.

Destacamos que, quando a busca é realizada com descritor com o nome da universidade por extenso, “cotas na Universidade do Estado da Bahia”, o número de pesquisas aumenta para 47. Nesse sentido, foi necessário realizarmos as leituras dos títulos, dos resumos e das palavras-chave das respectivas pesquisas para refinar a busca. Mesmo com essas leituras, não foi identificada nenhuma pesquisa que se aproximasse com a temática deste estudo. Dessa forma, realizamos a procura com o seguinte descritor individual “Política de cotas na Universidade do Estado da Bahia” do qual resultou 7 pesquisas. Embora o descritor usado já apontasse a UNEB, a análise cuidadosa das sete pesquisas levou-nos a constatar que nenhuma delas tinha a UNEB como *locus* de estudo.

O levantamento no Banco de Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da UNEB nos permitiu identificar o número altíssimo de produções acadêmicas que tratavam sobre currículo e identidade, formação continuada, a lei 10.639/0, as questões étnico-raciais, representação social, educação, gênero, discriminação social na educação, práticas de ensino, educação básica, formação de professores, permanência estudantil, condições sociais, ensino superior e movimentos sociais, a partir dos descritores individuais “Acesso de negros/as ao Ensino Superior” e “Ações Afirmativas”.

Porém, terminadas as leituras do resumo e conclusão de cada uma, foi possível fazer as seguintes ponderações acerca dos objetivos e resultados apresentados de apenas duas dissertações que tratam do nosso objeto em estudo, que são as cotas na UNEB: as investigações são todas dissertações de mestrado em educação, selecionadas dentro do recorte temporal aqui estabelecido de dez anos.

Vasconcelos (2012), em sua pesquisa de mestrado “A trajetória do estudante cotista: um estudo no curso de pedagogia do campus III da Uneb”, procura identificar as dificuldades e os reflexos que o aluno cotista enfrenta no percurso acadêmico, tanto em nível educacional como socioeconômico. À vista dos dados expostos, o autor apresentou as adversidades nesse percurso como participar de eventos oferecidos pela instituição. O pesquisador constatou que não existem disparidades entre os perfis cotista e não cotistas.

Na dissertação de Santana (2016), intitulada “Estudantes cotistas em curso de alto prestígio social da Universidade do Estado da Bahia: percepções, enfrentamentos e

superações”, a autora procurou analisar o trajeto de estudantes cotistas em cursos de alto prestígio social da Universidade do Estado da Bahia. Procurou compreender como se deu o trajeto desses estudantes, quais caminhos percorreram para chegar à universidade, buscando identificar os aspectos e as estratégias que favoreceram e/ou dificultaram o acesso aos cursos escolhidos. Nesse sentido, a pesquisa enfatiza que as ações afirmativas, além do papel de oportunizar o acesso de negros/as nas universidades, faz com que os estudantes potencializem suas táticas de modo que subvertam determinadas situações como, por exemplo, o preconceito.

As pesquisas citadas acima tiveram como *locus* de estudo a Universidade do Estado da Bahia, importante lembrarmos que os programas de pós-graduação da UNEB são extremamente importantes e se destacam com produções nessa temática. Ambas afirmaram o pioneirismo dessa instituição na adoção de cotas para estudantes negros e evidenciaram que, a partir das políticas de ação afirmativa, têm alterado, mesmo que de forma lenta, o perfil étnico-racial dos estudantes do ensino superior brasileiro. Apesar da ampliação na participação, a desigualdade entre brancos e negros ainda é significativa se considerada a participação no conjunto geral da população.

Na SciELO, iniciou-se a busca com um recorte temporal de 2010 a 2020, a partir do descritor específico “ações afirmativas”, do qual resultaram 120 pesquisas. Diante desse número elevado de produções, decidimos realizar o refinamento, apenas com o descritor “cotas”. Todavia, esse número aumenta consideravelmente para 229 pesquisas. Perante esses dados, modificamos o descritor para “política de cotas”. Quando feito isso, esse número caiu para 54.

Nesse sentido, analisamos as 54 pesquisas encontradas na SciELO a partir dos seus títulos. Entretanto, ao utilizar essa metodologia, não foi encontrada nenhuma pesquisa que dialogue intrinsecamente com a proposta deste estudo. Destaca-se que há sim muitas pesquisas que discutem as ações afirmativas, bem como as cotas, porém nenhum estudo foi encontrado no banco de dados da SciELO cujo foco de estudo seja a Universidade do Estado da Bahia.

Semelhança ocorre ao colocar no campo de busca o demarcador: acesso de negros/as ao ensino superior, sem as aspas. À vista disso, foram encontrados 15 artigos. Estes, depois de lidos os títulos e resumos, observamos que enfatizam sobre a necessidade das políticas afirmativas para corrigir as desigualdades historicamente constituídas e ressaltam a importância de existir as cotas raciais e sociais, tendo em vista que exerce o papel de inclusão

das pessoas na universidade. Contudo, optamos por não os mencionar neste estudo, por não ser a UNEB o *locus* de pesquisa.

Ao iniciar as buscas pelos descritores de forma individualizada, sem as aspas, o banco de dados do *Google Acadêmico*, que agrega tanto dissertações, teses e artigos publicados em periódicos, apresentou um número muito alto de produções. Desse modo, fizemos a junção dos descritores com o intuito de refinar os resultados que mais possuíssem proximidade com esta temática. Para isto, foram inseridos os seguintes termos: “acesso de negros/as ao Ensino Superior”, “acesso de negros/as na Uneb”; “Perfil de bolsistas de ensino”. Mas, não obtivemos êxito, visto que não apareceu nenhuma investigação. Decidimos então utilizar o descritor: “acesso de negros/as ao Ensino Superior”, com aspas. Desse modo, foram localizados 11 trabalhos que tinham como temas a presença de professores/as negros/as na universidade, racismo, cotas no ensino médio, currículo e gestão da escola e a dança como instrumento de educação não-formal. Em linhas gerais, podemos perceber que as pesquisas encontradas foram produzidas em universidades federais, ou seja, a UNEB não realizou nenhuma delas ou não foi objeto de análise, portanto, não serão citadas neste estudo.

Esse resultado se difere quando utilizados os seguintes descritores "Ações Afirmativas" AND "Cotas na UNEB" AND "Política de Cotas" AND "Universidade do Estado da Bahia". Eles foram usados conjuntamente no campo de busca, separados pelo AND e com a utilização das aspas. Isso porque, quando utilizados os descritores individuais, apareceu um número elevado de produções, o que dificultou a busca precisa de pesquisas que contribuam para este estudo.

Dito isso, a partir dos descritores juntos "Ações Afirmativas" AND "Cotas na UNEB" AND "Política de Cotas" AND "Universidade do Estado da Bahia", foram encontradas dez pesquisas. Destas, seis são artigos e quatro dissertações. Cabe registrar que, desses seis artigos, um encontra-se duplicado, portanto, aqui são considerados apenas cinco. Após realizar as leituras dos títulos e dos resumos das pesquisas, pode-se concluir acerca das dissertações que elas abordam sobre as ações afirmativas e sobre as cotas, no entanto, nenhuma delas focaliza a UNEB.

Em relação aos artigos, dos cinco encontrados, somente três serão citados neste estudo. Isto se justifica porque, durante as leituras dos títulos das respectivas pesquisas, os outros textos encontrados não abordavam especificamente sobre as cotas na Universidade do Estado da Bahia. Vejamos, então, em detalhe, os três textos encontrados no *Google Acadêmico*, que dialogam com este estudo.

O artigo, intitulado “Políticas de ações afirmativas na Uneb: Memórias de um acontecimento histórico”, do autor Silva (2010), trata sobre as políticas de ações afirmativas no Brasil, especificamente, a modalidade de cotas para negros e indígenas no ensino superior. Este artigo traz um relato sobre os discursos e debates sobre a inclusão do sistema de cotas na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O texto conclui que a política de cotas na Universidade do Estado da Bahia se aperfeiçoa com a experiência e se firma como um projeto válido e consequente de combate ao racismo no âmbito da educação universitária.

Mattos (2010), em seu artigo intitulado “2003 – O ano do começo: Características e Aspectos Iniciais da Implementação do Sistema de Cotas para Negros na Universidade do Estado da Bahia (UNEB)”, traz um pequeno histórico sobre o funcionamento institucional do sistema de cotas na UNEB. Nesse sentido, encontramos no texto algumas reflexões que vão desde o início da implementação das cotas, da realização do Processo Seletivo do vestibular de 2003, bem como a avaliação inicial da primeira turma a passar pelas cotas na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Mattos (2010) conclui que a experiência do sistema de cotas na UNEB foi algo positivo, válido e eficaz, a tal ponto que influenciou outras universidades públicas brasileiras a adotarem esse mesmo sistema de reserva de vagas para candidatos/as negros e/ou indígenas. Além de que, o estudo comprovou que a UNEB, no ano de 2003, constituiu-se como uma instituição efetivamente popular e comprometida com a construção da justiça social e da igualdade.

Por fim, temos o artigo das autoras Oliveira, Prado e Santos (2019), cujo título é “Inclusão e permanência dos cotistas negros e indígenas na UNEB – Campus IX-Barreiras”. Este artigo tem os seguintes objetivos: verificar a efetividade das vagas reservadas pela Resolução Nº 468/2007 para discentes cotistas nos cursos de graduação do Departamento; comparar o quantitativo de ingresso e evasão dos cotistas; e identificar a quantidade de alunos cotistas que concluem o curso de graduação. As autoras apontam a necessidade da UNEB avançar com relação ao fornecimento de auxílios para a permanência dos estudantes cotistas. A pesquisa foi feita com os números de estudantes matriculados, evadidos e concluintes no sistema de cotas de cada curso no período de 2012 a 2017, foram realizadas buscas nos editais dos processos seletivos Vestibular e SISU, no SAGRES - Sistema Acadêmico da UNEB e nos relatórios da Supervisão Pedagógica. Diante desses dados o estudo conclui que, no Departamento de Ciências Humanas – *Campus IX*, o número de alunos cotistas negros e indígenas é inferior ao da ampla concorrência. O baixo ingresso de cotistas no Ensino

Superior impacta a quantidade e qualidade deles/as enquanto profissionais no mercado de trabalho.

No acervo digital da biblioteca do *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia, quando se pesquisa com o descritor, de forma individualizada, “política de cotas”, não aparece nenhuma pesquisa. Já quando se utiliza o descritor “cotas”, aparece apenas uma monografia (TCC da Graduação). Esta, intitulada de “O sistema de cotas na Universidade do Estado da Bahia: um recorte histórico sobre o perfil, permanência e contribuições aos estudantes”, das autoras Santana e Silva (2014), teve como objetivo principal compreender a organização do sistema de cotas para afrodescendentes na instituição e as contribuições para os alunos que ingressaram por esse sistema no Departamento de Educação da UNEB, *Campus XII*. Este estudo conclui, em síntese, que o sistema de cotas surgiu para reverter o racismo histórico contra determinadas classes étnico/raciais, uma proposta para atenuação de desigualdades que mantêm, em condições díspares, o segmento negro na sociedade em geral. Esse sistema visaria acelerar o processo de inclusão social de grupos que estão à margem da sociedade. Por fim, essa monografia é relevante para esta pesquisa, tanto pela bibliografia encontrada no texto, bem como por trazer a discussão das cotas na UNEB.

Conclusão

Pelo levantamento realizado, concluímos que há uma enorme quantidade de estudos acerca das Ações Afirmativas, bem como as implicações ocasionadas a partir da implementação das cotas enquanto uma dessas políticas no Ensino Superior. Entretanto, há poucos estudos que abordam sobre as Cotas na Universidade do Estado da Bahia.

Deste modo, esta pesquisa torna-se relevante no âmbito acadêmico, pois amplia a discussão sobre ações afirmativas e a política de cotas na UNEB, uma instituição pioneira na implementação das cotas nos processos seletivos como também na manutenção de cotista na universidade. Ao se debruçar sobre as pesquisas encontradas e de outros documentos, foi possível conhecer sobre a efetivação dessa política ao longo de quase duas décadas, a partir da própria UNEB. Destaca-se que os estudos sobre a políticas de cotas precisam avançar na referida instituição, porque, mesmo com um número limitado de pesquisas encontradas, foi possível constatar que as cotas cumprem o seu papel de oportunizar o acesso de negro/as na universidade, tornando-a assim, um ambiente mais popular.

E, é nesse sentido, que este estudo se propõe a ajudar nas discussões sobre as cotas na referida universidade.

Referências

ARTES, A.; RICOLDI, A. M. Acesso de negros no ensino superior: o que mudou entre 2000 e 2010. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 158, p. 858-881, 2015.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências, Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 13.409**, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino, Brasília, DF, 2016.

HADDAD, Sérgio. **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)** / Sérgio Haddad (Coord.). – Brasília: MEC/Inep/ Comped, 2002. (Série Estado do Conhecimento, ISSN 1676-0565, n. 8).

MATTOS, Wilson Roberto de. 2003 – O ano do começo: Características e Aspectos Iniciais da Implementação do Sistema de Cotas para Negros na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). **Plurais**. Salvador, v1, n1, p. 120-142, jan/abr. 2010.

MARQUES, Tatyane Gomes. **Um pé na roça – outro na universidade**: experiências de acesso e permanência de jovens mulheres da roça na Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2019.

OLIVEIRA, Danilo. 18 anos de Cotas na UNEB: Conquistas e Relevâncias à Ancestralidade. **Universidade do Estado da Bahia**. Salvador. 24 nov. 2020. Disponível em: <https://portal.uneb.br/noticias/2020/11/24/18-anos-de-cotas-na-uneb-conquistas-e-reverencias-a-ancestralidade/> Acesso em: 28 nov 2020.

OLIVEIRA, Danilo. 18 anos de Cotas na UNEB: Histórias de Lutas e Garantia de Direitos. **Universidade do Estado da Bahia**. Salvador. 24 nov. 2020. Disponível em:

<https://portal.uneb.br/noticias/2020/11/24/18-anos-de-cotas-na-uneb-historias-de-lutas-e-garantia-de-direitos/> Acesso em: 28 nov 2020.

OLIVEIRA, Darlene de S.; PRADO, Maria Regina S. do; SANTOS, Claudelice S. dos. Inclusão e permanência dos cotistas negros e indígenas na UNEB – Campus IX-Barreiras. **Revista do Coletivo Seconba**. Barreiras. v. 3, n. 1, p. 13-27, nov 2019.

PIOVESAN, Flávia. Ações afirmativas da perspectiva dos direitos humanos. In: **Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2005.

SANTANA, Marta Cléia Gomes Souza; SILVA, Núbia Miranda da. **O sistema de cotas na Universidade do Estado da Bahia: um recorte histórico sobre o perfil, permanência e contribuições aos estudantes**. (Trabalho de conclusão de curso) Universidade do Estado da Bahia. Guanambi- Ba.2014. Disponível em: <http://campusxii.uneb.br/biblioteca/arquivos/299.pdf> Acesso em: 10 nov 2020.

SANTANA, Vandeilton Trindade. **Estudantes cotistas em curso de alto prestígio social da Universidade do Estado da Bahia: percepções, enfrentamentos e superações**. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, BA, 2016.

SILVA, Valdélino Santos. Políticas de ações afirmativas na Uneb: Memórias de um acontecimento histórico. **MUJIMBO**. Salvador. v. 1, n. 1, julho de 2010.

UNEB – Universidade do Estado da Bahia. **Resolução nº 196/2002**. Disponível em: www.uneb.br/files/2016/07/196-consu-cotas-afro.pdf. Acesso em: 20 nov 2020.

UNEB – Universidade do Estado da Bahia. **Resolução nº 468/2007**. Disponível em: www.uneb.br/sisu/files/2016/01/468-consu-Res-Vagas-indigenas-vestibular2008.pdf. Acesso em: 20 nov 2020.

UNEB – Universidade do Estado da Bahia. **Resolução nº 1.338/2018**. Disponível em: https://portal.uneb.br/reitoria/wp-content/uploads/sites/7/2018/07/1339-consu-reserva_vagas.pdf. Acesso em: 25 nov 2020.

VASCONCELOS, Jorge Figueiredo. **Trajetória do estudante cotista: um estudo no curso de pedagogia do Campus I – Uneb**. 2012. Dissertação. (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional) – Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Salvador, BA, 2012.

SOBRE O(A/S) AUTORES(A/S)

Gabriel Nardes Santos

Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/UNEB); Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (IC), Edital 020/2020. E-mail: nardesdm@gmail.com

Gean César dos Santos Nogueira

Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/UNEB); Bolsista Voluntário do Programa Institucional de Iniciação Científica (IC), Edital 020/2020. E-mail: geanncessar@gmail.com

Lucimara dos Santos

Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/UNEB); Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (IC), Edital 020/2020. E-mail: lucimaradossantos2121@outlook.com

Tatyanne Gomes Marques

Doutorado em Educação (concluído) pela Faculdade de Educação da UFMG; Professora no Departamento de Educação – DEDC XII/UNEB; Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UESB; Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/UNEB). E-mail: tmarques@uneb.br